

NUNCA MAIS FAÇA O MESMO! Foco Educacional

Mário Freire

*Doutorando em Ciências da Informação,
Mestre em Educação e Desenvolvimento Humano, Psicoterapeuta,
Consultor em Desenvolvimento Gerencial e Organizacional.
Diretor da Pegasus Desenvolvimento e Consultoria Ltda.
Novembro/2013*

*Aprender é sobreviver.
Reaprender é existir.
Aprender-a-reaprender e reaprender-a-aprender é viver,
Pronto para renovar e recriar-se.*

Aprender é inevitável!

Ser Humano é ser um eterno aprendiz. Faz parte da nossa condição de vida.

Tomar consciência e direcionar essa capacidade – talento para realização de propósitos que nos cause orgulho, encha de admiração aos que nos são próximos e que seja “útil” até para quem não se conhece - é o papel da EDUCAÇÃO, formar cidadãos que dêem conta da sua problemática existencial e de suas expectativas de vida.

O “novo” em tudo se faz presente. Nos processos de Ensinar-Aprendendo e de Aprender-Ensinando é condição vital para não só dar conta das mutações instantâneas como provocar mudanças inéditas.

O risco da obsolescência é assustador e fatal, portanto processos educacionais, de aprendizagens rápidas e significativas exige de Educadores e Educando posturas renovadas e Visão-Ação atualizados.

Fazer o “mesmo” é se condenar a: ficar para trás; não conseguir se juntar a equipe que está à frente; e, não terminar a maratona da atualização.

A prontidão e renovação imediatas do Educador precisa superar a repetição e a mesmice ao ensinar, pois o ensinado há pouco, no mínimo, já está acrescentado, renovado, se não estiver ultrapassado. A avidez compulsiva e necessária do novo depende de processos cada vez mais dinâmicos e criativos como também de personagens mais ativos e atuantes.

A postura do Educando ao lidar com as aprendizagens, até há pouco tempo era de uma conquista definitiva. “O que se aprende não se perde jamais”, “o saber

não ocupa lugar”..., isso ficou para trás. É necessário que se desaprenda, que se desocupe e que não se permita entulhar.

O que esta aprendido deve ser extremamente utilizado das mais diferentes formas, pois logo será necessário atualizar, acrescentar, reformular ou virar história para que não se percorra um caminho já percorrido... O que seria uma grande e desnecessária aprendizagem, perda de tempo, repetição teimosa ou tentativa frustrada de manter o que é dinâmico, vibrante e fluído, portanto o que não pode ser retido. O fluxo vital da evolução, que se renova em si a condição de constantemente evoluir.

Aprende, use e, principalmente, repasse, distribua e ENSINE.

Ah! E como ensinar do jeito que se aprendeu é impossível, o melhor é ensinar o que aprendeu, como for possível, e descobrir o que não se aprendeu, no processo de aprendizagem, para continuar a ensinar.

A evolução do Educador/Educando está inserida na mesma rede evolutiva, ora um, ora outro, ora ambos favorecem o desenvolvimento não só dos que participam ativamente, mas de todos que integram a teia de relações na qual estão inseridos.

Sendo que a rede está destinada a evoluir, cabe a cada um escolher qual o papel que quer desempenhar:

- o de Ensinar-Aprendendo;
- o de Aprender-Ensinando;
- o de não Ensinar e proporcionar que se aprenda sozinho, pesquisando, errando até que se acerte;
- o de não Aprender e instigar que se persista na busca de outros métodos de ensino, descobrindo novas alternativas;
- o que vai por si, estimulando e dando exemplo; e,
- o que vai puxado ou empurrado, favorecendo o fortalecimento dos que puxam e empurram.

Em qualquer papel não escaparemos da onda evolutiva. É bom lembrar que todos os papéis quando exercidos no momento adequado e com bons propósitos facilitam, porém se exercidos de qualquer outra maneira podem dificultar,

atrasar, tornar mais difícil, mais pesado, mas não vão impedir que se aprenda e ensine.

Nunca mais abra mão de sua capacidade de aprender e ensinar, pois se aprendeu já se sabe o que fazer, e, se não..., saiba que ao não aprender também se aprende.

O valor da experiência de não ter assimilado um conteúdo, não compreender uma situação, não resolver um problema ou, simplesmente, não perceber um detalhe importante (que muda toda uma história e faz com que objetivos, metas e sonhos não percorram o seu caminho natural que é realizar-se) é tão grande quanto a quando se aprende... só que “Mais Doloroso”...

Perder é doloroso..., mas ao não sentir dor bloqueamos também o prazer.

Transformar nossas frustrações em experiências assertivas, significantes e captar as aprendizagens que se está tendo, de um jeito ou de outro, é como se pode lucrar mais com as experiências que o viver nos proporciona.

Reaprender é a exigência mínima do nosso existir atual. Desaprender o aprendido é o grande desafio.

Na desaprendizagem está a possibilidade de assimilar o novo, e essa abertura é o portal para a dimensão fantástica e frenética do mundo em que vivemos. A não passagem por essa porta, que na maioria das vezes é muito estreita, nos deixa preso num universo, no mínimo, irreal e ultrapassado.

O grande antídoto ou o espetacular elixir da saúde, bem-estar e da prosperidade é manter a condição de Criador e Criativo, ou seja, fazer jus ao que realmente se é...

A grande escola, “ A Vida”, já conquistamos. Resta-nos aprender, aprender e ensinar que: se há um limite para “o novo” ele está muito distante, e que, ainda, não conseguimos distinguir, enxergar ou perceber.

Portanto, superando limitações, com toda a inventividade, que nos é peculiar...

Nunca mais façamos o mesmo!